

Editorial: Volume 17, Número 44, Ano 2025

Editores



João Júlio Gomes dos Santos Júnior

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

Florianópolis, SC – BRASIL

lattes.cnpq.br/0177934206202764



orcid.org/0000-0003-2627-5558



Reinaldo Lindolfo Lohn

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

Florianópolis, SC – BRASIL

lattes.cnpq.br/0899990656525100



orcid.org/0000-0002-7902-2733



Mariana Joffily

Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

Florianópolis, SC – BRASIL

lattes.cnpq.br/0439237812713028



orcid.org/0000-0002-2332-672X



<http://dx.doi.org/10.5965/2175180317442025e0001>

 /tempoargumento

 @tempoargumento

 @tempoargumento

A revista Tempo e Argumento tem a satisfação de apresentar aos seus leitores a sua nova edição. O número é composto pelo dossiê temático “Escritos de presos comuns: experiências transnacionais sobre a prisão”, organizado por Viviane Trindade Borges (UDESC) e Silvano Montaldo (Universidade de Turim), além de artigos recebidos em fluxo contínuo, uma entrevista e uma resenha. A perspectiva da História do Tempo presente permeia todas as contribuições e oferece um sentido de unidade aos textos.

Os artigos que compõem o dossiê oferecem formas instigantes de abordar os espaços prisionais e os sujeitos privados de liberdade. Entre as características mais marcantes estão a diversidade documental das pesquisas, a criatividade interpretativa das fontes e a centralidade das abordagens a partir dos próprios indivíduos como sujeitos produtores de sentidos e significados da/na experiência prisional, com destaque para os diversos tipos de textos produzidos nas experiências carcerárias. Essa estratégia possibilita analisar as prisões não mais como espaços apenas de punições e privação de liberdade, mas sim como lugares de produção cultural, resistências e disputas narrativas. Outra questão de destaque no dossiê é a sua perspectiva transnacional e comparativa, que possibilita ganhos analíticos consideráveis para a compreensão de como a conjuntura histórica da primeira metade do século XX criou instituições prisionais com características comuns em lugares diferentes.

Quanto aos artigos que recebemos em fluxo contínuo, são as experiências educacionais no tempo presente que ganham destaque. O artigo de Adriana Gomes Santos (UFRR) apresenta a necessidade contemporânea de discutirmos questões a respeito das violações dos Direitos Humanos em sala de aula, e como isso traz para o centro do debate as violências cometidas contra os povos indígenas no contexto do período ditatorial brasileiro. Erinaldo Cavalcanti (UFPA), por sua vez, destaca aspectos formativos dos estudantes de graduação em história. A pesquisa utiliza uma metodologia de questionário que permite ao pesquisador refletir sobre quais são os saberes que os estudantes consideram necessários para o ensino de história.

O número da revista também conta com uma entrevista que Rogério Rosa Rodrigues (UDESC) e Janice Gonçalves (UDESC) realizaram com a pesquisadora francesa Stefania Caponi, integrante do CNRS (*Centre National de la Recherche Scientifique*). A entrevista destaca as ligações históricas, culturais e patrimoniais que interligam a África e as Américas, especialmente em torno das religiões afro-brasileiras e os desafios das comunidades afrodescendentes para a valorização de seu patrimônio. Por fim, não menos importante neste número de *Tempo e Argumento* é a resenha crítica do livro *Entre utopias e memórias: arte, museus e patrimônios*, organizado por Myrian Sepúlveda dos Santos (2022). A obra resenhada por Jonas João do Nascimento (doutorando do PPGH/UDESC) destaca o papel contemporâneo dos museus como espaços de mediações de conflitos e curadoria de memórias no tempo presente.

Agradecemos a todos os colaboradores deste volume, desde autores, organizadores e pareceristas. As suas contribuições possibilitam que nossa revista siga com destaque na área de História no Brasil e com significativa inserção internacional. A partir de 2024, *Tempo e Argumento* alterou algumas de suas normas editoriais, sempre com o propósito de manter-se como uma publicação relevante, pois entendemos que tal iniciativa é fundamental para nossos colaboradores e leitores. A divulgação da produção científica sofre constantes mudanças e precisamos estar aptos a acompanhá-las, sem perder a perspectiva de que a produção historiográfica tem suas características próprias. Em particular, a dimensão da História do Tempo Presente atrai cada vez mais atenção e se diversifica em novos objetos e abordagens, o que pressupõe esforços intensos para dar conta de tamanha complexidade.

Uma ótima leitura!